

Palanque desaba antes do senador discursar 221

César Felício

De Jequié (BA)

O palanque desabou no instante em que o governador da Bahia, César Borges (PFL), ia passar a palavra para o senador Antonio Carlos Magalhães em um comício na cidade de Jequié, com a presença de 382, dos 390 prefeitos da base carlista no Estado. No tumulto, duas pessoas que estavam debaixo do palaque tiveram fratura e outras dezenas ficaram feridas sem gravidade.

Minutos depois, Antonio Carlos foi levado, são e salvo para a sacada do aeroporto e resolveu discursar conforme estava pro-

gramado. "Foi bom que o palanque caiu. O palaque caiu, mas estamos de pé. Os outros (afirmou, acenando ao longe) estão de cócoras para servirem a interesses menores", disse ACM em uma clara referência ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em referência ao discurso que o presidente disse que ACM era um trombone isolado na orquestra, o senador rebateu e disse que falará cada vez mais alto: "Se eu sou um trombone, eu sou um trombone que vibra". Ainda disse que o governo federal tolera os corruptos para os que os corruptos roubem ainda mais.

O desabamento do palaque

não foi o único incidente em Jequié. Na chegada do senador, a população invadiu o aeroporto e derrubou um muro de arrimo que separava o terminal da pista.

Antes do palanque vir ao chão, o prefeito da cidade de Poções, Antônio Mascarenhas, conhecido como Tonho Gordo, lançou ACM candidato à Presidência da República em nome dos prefeitos baianos.

Antes de ACM chegar e todo tumulto, os deputados federais do PFL que aguardavam o senador no aeroporto comentaram com satisfação o resultado da executiva nacional do PFL que teria garantido não só a permanên-

cia de ACM no partido, mas diminuído muito a possibilidade de retaliação contra o Estado da Bahia e a demissão dos funcionários indicados pelo PFL baiano que ainda estão com seus cargos.

"Ganhamos uma blindagem. Esta foi a semana do fim da crise do PFL", disse o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). Para Aleluia, ACM manterá a sua linha de enfrentamento atual em relação ao governo federal, mas irá liberar sua base para agir livremente. "ACM irá assinar o requerimento de criação da CPI, eu não deverei assinar. O nosso partido e o nosso grupo têm base democrática e liberal", concluiu Aleluia.

3 Valor Econômico

09 MAR 2001